

10 A ENCEFALOPATIA NA DOENÇA HEPÁTICA: ABORDAGEM DO ENFERMEIRO

Reis, A., Santos, H., Vieira, A.

Encefalopatia hepática descreve um conjunto de alterações neuropsiquiátricas que ocorre na sequência da falência hepato-celular aguda, sub-aguda ou crónica.

Pode manifestar-se “desde ligeiras alterações de personalidade e do nível de alerta, passando por ligeiras alterações psicomotoras, até à apraxia e asteris, semi-estupor e coma” (Marta PINHO et al, 2011).

Objectivo: Realçar a importância da abordagem do enfermeiro nos diferentes estádios da encefalopatia (segundo os critérios de *West-Haven*).

Material e métodos: Revisão bibliográfica, análise quantitativa da prevalência de encefalopatia nos doentes hepáticos internados durante o ano de 2014.

Resultados/Conclusão: a identificação e monitorização da encefalopatia reveste-se de extrema importância quer pela alta prevalência e prognóstico associado, quer pelas implicações nos cuidados ao doente.

O doente com encefalopatia requer vigilância e cuidados específicos que devem ser prestados por enfermeiros treinados.

O enfermeiro está numa posição privilegiada para identificar precocemente, quer discretas alterações de personalidade, quer um agravamento significativo do estado do doente. A evolução para grau III ou IV pode implicar intubação oro-traqueal, monitorização hemodinâmica rigorosa e mesmo internamento em Unidade de Cuidados Intensivos. Estudos futuros devem ter em consideração a complexidade dos cuidados de enfermagem ao doente hepático com encefalopatia, de modo a definir estratégias de cuidados dirigidas e indicadores que permitam a monitorização dos cuidados prestados.

CHLC - Serviço de Gastrenterologia